



# A Santa Sé

---

## **DISCURSO DO SANTO PADRE AOS REDENTORISTAS POR OCASIÃO DO TERCEIRO CENTENÁRIO DO SANTO FUNDADOR**

*15 de dezembro de 1997*

*Caros Padres da Congregação do Santíssimo Redentor!*

1. Com alegria apresento as minhas boas-vindas a vós que representais a inteira família espiritual, fundada por Santo Afonso de Ligório, e que, após o recente Capítulo Geral, quisestes encontrar-vos com o Sucessor de Pedro para lhe renovar a expressão da vossa adesão e dos vossos sentimentos de plena comunhão.

Saúdo o Padre Joseph William Tobin, novo Superior-Geral, e apresento-lhe os meus bons votos para a empenhativa missão a que foi chamado. Agradeço ao Padre Juan Maria Lasso de la Vega, que durante os anos de serviço como Moderador Supremo dos Redentoristas se prodigalizou por conduzir o Instituto para uma sempre mais consciente adesão ao carisma do Fundador, do qual recentemente comemorastes o terceiro centenário do nascimento.

Ao saudar com afecto cada um de vós, desejo fazer chegar o meu pensamento cordial a todos os Redentoristas que trabalham na Igreja com generosidade, competência e fiel adesão ao Evangelho.

2. A celebração do aniversário do nascimento de Santo Afonso foi para o vosso Instituto uma ocasião propícia para fazer ressaltar como a opção radical pelo Evangelho, a fidelidade à Palavra de Deus, a comunhão profunda e sincera com a Igreja e a solidária proximidade aos pobres levaram o grande Doutor da Igreja a criar, na sua época, um novo estilo de evangelização. Ao mesmo tempo, o seu exemplo e o seu ensinamento confirmam a original actualidade da sua mensagem na comunidade cristã contemporânea, iluminando a via a seguir também hoje, enquanto estamos a caminho rumo ao terceiro milénio.

Ele não cessou de sublinhar como era necessário ser fiel às opções, às palavras e ao estilo com que o Redentor foi

entre os homens o evangelho de Deus. Com efeito, na sua Regra sempre recomendou «seguir o exemplo de Jesus Cristo, pregando a Palavra de Deus aos pobres» e tornando-se, ele mesmo, exemplo e modelo de quantos se encontravam a exercer um ministério apostólico ou pastoral.

O «zelo pela casa do Senhor» (cf. *Sl* 68, 10) tornou-o mestre e testemunha para tantos dos seus contemporâneos e o seu ensinamento continua, ainda hoje, a alimentar o pensamento e a acção da Igreja.

O empenho pastoral despendido com generosidade e competência tirava a linfa vital da ardente e constante oração, que caracterizaram a sua existência. Do íntimo diálogo com a Fonte da Sabedoria hauria as respostas com que iluminar, encorajar e confortar quantos a ele se dirigiam em busca de orientação e apoio.

3. Caríssimos Irmãos, a figura do vosso Fundador, sempre tão actual, constitui um dom para a Igreja e um precioso estímulo para a vossa Congregação, chamada a uma renovada e entusiasmante adesão a Cristo. Olhando para Ele, podeis trabalhar com maior generosidade ao serviço da nova evangelização, na qual a Igreja inteira está hoje empenhada. Sem dúvida, as formas do anúncio do Evangelho devem ser corajosa e constantemente adequadas às situações concretas dos diferentes contextos em que a Igreja vive, mas isto comporta ainda um maior esforço de fidelidade às origens, a fim de que o estilo apostólico, que é próprio da vossa família, possa continuar a responder às expectativas do povo de Deus. Sei que este é o empenho que vos anima e exorto-vos a caminhar com coragem nessa direcção.

Estai prontos, caríssimos, a cumprir com renovado vigor a vossa missão entre os pobres de Cristo, anunciando-lhes o Evangelho da esperança e da caridade.

A Virgem Santa, Mãe do Redentor, que vós amais com afecto particular, vos sustente sempre e obtenha para vós abundantes frutos apostólicos.

Com estes sentimentos e renovando, em nome da Igreja, o agradecimento mais profundo pela vossa acção ao serviço do Evangelho, de coração concedo-vos a minha Bênção e de bom grado faço-a extensiva ao vosso inteiro Instituto.